



# Governo vai alterar lei do tabaco e proibir fumo em espaços públicos fechados

Rita Araújo

Uma última "machadada" para os empresários. dizem os sectores da hotelaria e restauração sobre as intenções do executivo

● A secretária-geral adjunta da Associação de Hotelaria, Restauração e Similares (AHRESP) mostra-se "muito apreensiva e preocupada" com a intenção do Governo de tornar mais restritiva a lei do tabaco. "Recebemos este anúncio com grande estupefacção", afirma Ana Jacinto. "Agora que a lei estava estável, somos confrontados com esta notícia", diz Ana Jacinto declara que, após o aumento do IVA na restauração, esta é "mais uma machadada". "Parece que o sector está constantemente a ser perseguido", lamenta.

A AHRESP estima que cerca de 21 mil empresas do sector possam encerrar em 2012 e já pediu uma audiência com o Ministério da Saúde para apurar as intenções do Governo. O presidente da Associação da Hotelaria de Portugal declara que o sector se vai "ressentir", caso estas medidas sejam aplicadas. "Este é mais um incentivo para que os fumadores não vão jantar fora", afirma Miguel Júdice. Quanto ao investimento feito pelos hotéis por altura da implementação da actual lei do tabaco, afirma que "é dinheiro deixado à rua". "Nos casos onde houve grandes investimentos, não haverá re-

torno", declara. Para os empresários que querem cumprir com todos os requisitos, esta é uma "machadada", considera o presidente da Associação de Bares da Zona Histórica do Porto. António Fonseca condena a atitude do Governo, que "continua a tentar resolver situações por decreto". "Mais importante do que proibir totalmente era fazer com que a actual lei funcionasse", refere.

O empresário chama a atenção para a "concorrência desleal" que se criou, com a falta de aplicação da lei, e para o grande investimento feito há quatro anos e que "ainda não teve retorno". "O desemprego e o encerramento de espaços vão ser uma realidade", alerta. Para além dos restaurantes, bares e hotéis, os aeroportos são outra das excepções previstas na lei. Rui Oliveira, da ANA Aeroportos, desvaloriza a intenção do Governo e sublinha que o aeroporto da Portela, em Lisboa, é o único gerido pela ANA que tem uma área destinada a fumadores.

O secretário de Estado e Adjunto da Saúde, Fernando Leal da Costa, anunciou que o Ministério da Saúde pretende rever a legislação do tabaco, proibindo o fumo em todos os espaços públicos fechados.

O Governo ainda não decidiu que pontos da lei quer ver mudados, mas demonstra uma "vontade clara de diminuir a exposição de crianças e adolescentes, reduzir substancialmente a exposição passiva em ambientes públicos e desincentivar o consumo", segundo se lê numa entrevista publicada ontem no *Diário de Notícias*.



Restaurantes estão preocupados com a intenção do Governo

## Lei alterou hábitos tabágicos

Em quatro anos de lei do tabaco, 38,3% dos fumadores admitiram ter alterado os seus hábitos tabágicos; 64% dos inquiridos disseram ter deixado de fumar quando estão ao pé de filhos, crianças ou mulheres grávidas. Mais de um quarto dos fumadores (27,2%) deixou de fumar dentro de casa e um quinto (19,9%) não voltou a acender um cigarro no carro, refere um estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

A lei em vigor há quatro anos permite que sejam criados espaços para fumadores em locais de trabalho, salas de espectáculos, hotéis, ou aeroportos.

No caso dos estabelecimentos de restauração e cafetaria, a legislação admite a criação de locais próprios para fumadores, desde que a sua área seja superior a 100 metros quadrados e que esses locais não ocupem mais de 30% da área total. Mesmo assim, têm que ser separados fisicamente e ter apropriada extracção de ar. Um estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia indica que a legislação levou a que 5,1% dos fumadores deixassem de fumar e 22,3% diminuíssem o consumo.